

S. PAULO

# IMPRESSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno . . . . . 10\$000  
Por seis mezes . . . . . 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## CAMARA MUNICIPAL

4.<sup>a</sup> Sessão ordinaria em 8 de Maio de 1883.

Presidente o Exm. Barão do Parnahyba.

Secretario Quintiliano de Oliveira Garcia.

As onze horas da manhã, achando-se presentes os Senhores Vereadores, Exm. Barão do Parnahyba, Adolpho Bauer, Paulino, Dr. Barros Jr., Galvão Sobrinho, Kiehl e Bento Paes, faltando com causa os Srs. Tristão Mariano e Cor. Anhaia, O Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Lida a acta da antecedente, foi approvada.

### EXPEDIENTE:

Foi lido um officio de Jules Martin, communicando que acabava de publicar a Carta da Provincia de S. Paulo, organizada ultimamente por ordem do Governo Provincial, contando com o apoio d'esta Camara para a sua vulgarisação. Inteirada.

Não havendo mais expediente, o Sr. Presidente declarou que se passava á ordem do dia.

Tratando-se de tomar conhecimento das petições, em que diversos lavradores e capitalistas reclamavam contra a sua classificação, como contribuintes de impostos, e que foram apresentadas em a sessão de hontem, foi resolvido pela Camara attender as reclamações seguintes: de Joaquim Barbosa de Sousa, Antonio Joaquim da Silveira Accorda, João

Rodrigues de Avila, Bento Dias de Almeida Prado, e Francisco de Moraes Campos, este para ser classificado com 580 arrobas de café, de sua lavoura, e não em 250, como pede em sua reclamação. Resolveo mais a Camara indeferir as reclamações de José Antonio de Sousa, D. Francisca Emilia Corrêa Pacheco, e de Antonio Joaquim Freire, por julgar bem classificados, aquella como capitalista de 100 a 200 contos, e este como lavrador de algodão com colheita de 800 arrobas, em vista das informações obtidas, e falta de prova do allegado; a do Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva foi attendida, para ser classificado de 50 a 100 contos, como capitalista.

Pela Comissão de Obras Publicas foi apresentado o seguinte parecer: A Comissão de Obras Publicas a quem foi presente uma proposta de João Candido de Macedo, para abertura de uma estrada que ligue a povoação do Salto á Estação da Estrada de Ferro Ytuana n'aquelle lugar, opina para que não seja aceita esta proposta, não só pelo elevado preço que pede, como tambem por limitar-se a fazer apenas uma parte das obras, porém que seja este trabalho entregue á Vossa Comissão de Obras Publicas para mandar fazel-o por administração, fornecendo a Camara os materiaes necessarios, e o Vereador residente n'aquelle lugar fornecerá as ferramentas para o serviço. A vista do estado pouco lixeiro do cofre municipal tambem opina a Vossa Comissão, que para aquelle serviço seja contratado o menor numero possível de trabalhadores, para que no fim de mez as ferias não avultem em muito. Sala das Sessões, 8 de Maio de 1883. Kiehl, Galvão Sobrinho, Barros Jr.

Foi approvado, assim como a emenda do Sr. Presidente, para que comecem as obras no mez de Julho, em vista do estado do cofre.

Resolveo a Camara que fosse nomeado inspector da estrada dos olhos d'agua e do caminho mais novo João Dias Aranha de Quadros em substituição á Luiz da Silveira Leite, que fôra para ali nomeado.

O Sr. Presidente declarou que o Sr. Cor. Anhaia communicou-lhe não poder comparecer na presente sessão, por encommoado em pessoa de sua familia.

Nada mais havendo o Sr. Presidente levantou a sessão, mandando lavrar a presente acta, que vai ser assignada.

## VARIEDADE

### A conta do sapateiro

Não ha quem se não lembre do seguinte processo: uma rapariga, abandonada pelo seductor que era pai do seu filho, esbarrou na rua, de revólver em punho, e metten-lhe uma bala no costado. O jury absolveu-a.

O casal Rocamir acompanhou com interesse as noticias do processo. No dia em que o jornal publicou a absolvição, a sra. Rocamir disparou como uma espingarda:

—Oh! eu comprehendo que se metta balas de revólver na pelle de um homem!

Marido.—A miúdo?

Mulher.—A cada momento, e a qualquer homem, porque os homens todos, todos sem excepção, valem tão pouco, que não ha risco de acertar em um innocente... Eu comprehendo que as mulheres façam justiça por suas mãos, quando vejo os tribunaes procederem de um modo indecente.

Marido.—Ah! mas então o que querias tu que o tribunal fizesse neste caso?

Mulher.—Eu queria a condemnação.

Marido.—Ah! foi então uma felicidade para a accusada não ter de ser julgada por ti.

Mulher.—Mas quem disse ao senhor que eu me refiro a essa pobre rapariga? Pensa que eu sou idiota? Eu refiro-me ao homem.

Marido.—Ah! elle é que em tua opinião devia ser condemnado! elle, que chupou a bala!

Mulher.—Sem duvida, (colapica.)

Pois não é um typo de um

rapariga de juizo, que a seduz, e depois, como se ainda fosse pouco, diverte-se a apanhar balas de revólver nas costas, só para dar que fazer á pobre moça (cruzando os braços com furor). É o senhor quer que não se faça coisa alguma a um typo d'este feitio? (dolorosamente). Olhe, Rocamir, o sr. dilacera-me o coração sustentando taes idéas.

Marido.—Eu não, Lolote: eu não sustento coisa alguma. Não disse palavra a esse respeito.

Mulher.—Sim, mas eu leio lhe nos olhos (encolerisando-se outra vez.) Quer saber? eu, se fosse presidente do Tribunal, não fazia cerimonia para dizer ao tal sujeitoinho: «Ah! então o senhor recebe raparigas em confiança e porta se desse modo! Espere, que eu o arranjo!» E zás, arrumava-lhe viate annos a olhar para as mulheres pelas grades da prisão, (interrompendo-se). O senhor está a dormir?

Marido.—Não.

Mulher.—Então para que fechou os olhos?

Marido.—Para te não deixar ler nelles.

Mulher.—E' inutil. Eu bem sei o que o senhor diria se fosse o juiz... Eu vejo-o aqui a remexer-se todo na cadeira e ao dizer cheio de inveja: Ah! patife (suspirando). Felizmente, ainda o escandalo não chegou a ponto de o fazerem, ao senhor, presidente de um tribunal. Tambem era só o que faltava.

Marido.—Eu é que não dava para isso.

Mulher.—Pois é um serviço bem simples. Basta dar dois dedos de prosa aos accusados e ás testemunhas... O senhor então, que é curioso, estaria nesse lugar como o peixe n'agua... perguntas e mais perguntas... Olhe, ao typo em questão, por exemplo, que além de ter uma bala no costado, tem oitenta mil francos de renda, o senhor perguntaria se elle tem confiança nos tres por cento amortisaveis (encolerisando-se de novo), porque o miseravel tem oitenta mil francos de renda!... E' até uma vergonha dizer que elle só dava á pobreza-nha quinhentos francos por mez!

Marido.—In principio, mais tarde diverte-se a

Mulher.— Sim? Tem certeza disso?

Marido.— Tenho, porque reparei bem na quantia, por ser justamente o que eu te dou por mez para os teus alfinetes.

Mulher (indignada).— Oh! pois o miseravel dava-lhe os tresentos francos por mez!... elle queria então que a coitadinha andasse nua!

Marido.— Perdão, eu creio que tu, que tens outro tanto, não andas nua!

Mulher (sem responder a observação).— E o defensor não insistiu nesse ponto!... E o senhor diz que elle é um principe da tribuna judiciaria! Muito obrigada! pelo que vejo, é muito facil ganhar fama de bom advogado.

Marido.— O que é facto é que ella obteve a absolvição.

Mulher.— Pois sim, mas o successo teria sido muito maior... e todas as senhoras presentes seriam por ella... se tivesse dito aos jurados: «Meus senhores, este rapaz é um casca de tal ordem, que só lhe dava tresentos francos.»

Marido.— Cuidadinho! quer-me parecer que com o teu casca tu estás a atirar-me indirectas.

Mulher (sem responder).— E devia dizer mais. Façamos as contas, srs. jurados. Para que uma mulher se possa vestir, sem luxo, mas com decencia, o que precisa? Pelo menos um chapéu por mez. Eu sei que ha mulheres a quem cinco ainda não bastam: mas a nossa é simples, modesta, não acompanha as modas de perto, para não obrigar o marido a despezas inúteis. Temos pois um chapéu só. Mas como este deve durar um mez inteiro, deve-se escolher cousa boa, não comprar rebutalho... porque está provado que não ha nada mais caro que o barato. Ora, o tribunal e os srs. jurados sabem que, em casa de qualquer modista do tom, não se apanha um chapéu por menos de cem francos.

Marido (laudo um pulo).— Um chapéu por cem francos! Só se for recheado de trufas?

Mulher (continuando).— Restam duzentos francos, de que tiraremos 40 para roupa branca, 20 para o cabelleiro, 15 para a lavadeira, 20 para cabellos postigos e 6 para omnibus.

Marido.— Parece-me que um chapéu de cem francos para quem anda de omnibus...

Mulher, (interrompendo-o para continuar a defesa da accusada).— Portanto, srs. jurados, ficamos só 99 francos. Mas nós dissemos que se trata de uma mulher modesta e economica. Ella esperava, pois, para comprar um vestido, o annuncio, nos jornaes de uma liquidação: « Venda excepcional a preços reduzidos. Vestidos de seda, os mesmos que cus-

tavam 380 francos cada um, a um franco e setenta centimos » A mulher corre logo para aproveitar a occasião, mas quando chega, já se tem vendido o ultimo vestido, desses de um franco e 70, e só ha alguns outros de 98 francos e noventa. A mulher não tem remedio senão ficar com um desses... Sahindo da loja, dá dois soldos a um pobre, e ahí vão os tresentos francos da mezada.

Marido.— Pois sim, mas ahí está a mulher vestida.

Mulher (secamente) E o calçado? Marido.— E verdade, tinha me esquecido... Entim já se ganhou alguma cousa. Ha pouco dizias que com tresentos francos uma mulher anda nua... agora só anda descalça.

Mulher (berrando a peroração da defeza da accusada).— Bem vêm, srs. jurados, que o homem que dá só tresentos francos por mez a uma pobre mulher para se vestir, é uma casca, (influindo-se) um avarento, um porcalhão!

Marido (offendido).— Cuidadinho! olha que estás a arrastar-me pela rua da amargura!

Mulher (continuando).— Sim, um porcalhão, que sujeita a pobre creatura a andar descalça... ou a contrahir dividas.

Marido (desatando a rir).— Ah, isso agora é outro cantar!... tu podias ter começado por ahí, e, em vez de estares a fingir de advogado, dizer-me logo que me querias dar uma facada...

Mulher.— Não se pôde ter segredos contigo meu bem, tu advinhas tudo (tirando um papel do bolso) Olha, é a conta do sapateiro.

EUGENE CHAVETTE

## GAZETILHA

**Jules Bosco.** — Esse distincto artista estreou nesta cidade no dia 14. Poucos espectadores concorreram ao theatro, mas os que lá foram ficaram satisfeitos e não regatearam applausos aos bons trabalhos executados. Bosco revelou-se um artista de primeira ordem no desempenho do seu programma, cuja primeira parte composta de sortes variadas, elle executou com perfeição e agilidade sorprendentes.

Sobretudo na 2ª e 3ª partes, scena cataleptica e cabalistica apresentada por elle em companhia da sra. Eugenie, e exhibição de *Silforama* produzido pela luz electrica, o seu programma agradou muito.

Hoje ha espectáculo.

**Rancho do Salto.** — Esse rancho que presta á população do Salto relevantes serviços, pois que serve de mercado, está precisando de alguns reparos.

Pedimos ao Sr. Presidente que

os mande fazer visto que é elle proprio provincial.

**Immigração.** — Durante o anno de 1882 entraram no porto do Rio de Janeiro 25.845 immigrantes, dos quaes:

Esponaneos. . . . .	24,493
Introduzidos por F. F. de Moraes. . . . .	1,086
Introduzidos pela Sociedade Colonisadora de Hamburgo. . . . .	266

Total. . . . . 25,845

Destes ficaram 5.721 e seguiram para diversas provincias 20.124, dos quaes 9.713 vieram para S. Paulo. No 1º trimestre do corrente anno entraram ainda 7.021 dos quaes:

Esponaneos. . . . .	6,054
Introduzidos por Agostinho Pires & C. . . . .	967

Total. . . . . 7,021

Destes ficaram na corte 3.279 e saíram 3.724 dos quaes 1.395 vieram para S. Paulo.

**Linha de Bonds de Santo Amaro.** — Com Alberto Kulmann, assigno o governo no dia 13 o contracto para a construcção, uso goso e custeio de uma linha de bonds de bitola estreita, por 25 annos, que partindo do ponto terminal da linha de Carris Urbanos, da rua da Liberdade na Capital vá a villa de Santo Amaro. A linha é dividida em duas secções, a primeira a sahir na estrada dos Lagundos e a segunda desse ponto até aquella villa.

**Eleição.** — A eleição de um deputado geral pela provincia do Ceará está designada para o dia 20 do proximo mez de Julho.

Apresentam-se candidatos o actual ministro da guerra e o Dr. Domingos José N. Jaguaribe Filho, Deputado Provincial pelo 8º districto d'esta provincia.

**Faculdade de Direito.** — Estão matriculados no corrente anno lectivo da Faculdade de Direito 626 alumnos, assim distribuidos:

1º anno, 157; 2º anno, 132;
3º anno, 128; 4º anno, 116; 5º
anno, 93. — Total, 626.

**Gonsalves Crespo.** — Um telegramma de Lisboa, a 12 refere que alli falleceu o distincto poeta Gonsalves Crespo. Brasileiro de nascimento foi educado em Portugal e alli residia, tendo casado com a conhecida escriptora portugueza d. Maria Amalla Vaz de Carvalho.

Estava naturalizado portuguez, tendo sido eleito ultimamente deputado ás côrtes.

O « Liberal ». — Após uma longa interrupção recebemos de novo o *Liberal*, órgão politico que se publica no Rio Grande do Norte.

Que o collega continue assiduo é o que desejamos.

**Dr. Lopes Trovão.** — Esse brasileiro que actualmente se acha em Paris, acaba de receber a carta de bacharel em letras, conferida pela academia daquella cidade e matriculou-se na faculdade de direito.

**Geadas.** — Em Baependy e outros pontos de Minas appareceram geadas nas noutes de 4 e 5.

**Senado Provincial.** — A Assembléa Provincial de Pernambuco approvou e remetteo ao parlamento uma indicação pedindo a creação de uma segunda camara ou Senado Provincial, como faculta o acto Adicional.

**Novo Formicida.** — Um morador á margem do rio Madeira, vendo estarem sendo devoradas algumas plantações que tinha na terra firme, lembrou-se de mandar cortar timbó e pô-lo de infusão, despejando depois o liquido nos buracões por onde saham os destruidores animaes; o resultado foi o mais esplendido, uma enorme quantidade de formigas e de cobrinhas de um palmo, mais ou menos, appareceram no dia seguinte, á roda dos buracos, mortas e os restantes desappareceram, não tendo mais sido perseguidas as plantas, que vão vingando com a prodigiosa rapidez peculiar a este fertilissimo solo.

**Importantissima descoberta.** — Sob esta epigraphe noticia o *Correio Mercantil*, de Pelotas:

« O sr. E. Faklstrupp, allemão de origem e morador na Serra dos Tapes, proximo ao lugar denominado—Passo dos Baños, fazendo uma excavação no terreno que lhe pertence, afim de construir um açude, a tres metros e meio mais ou menos de profundidade, encontrou um corpo duro que ferido pela picareta produzia um som metalico. Procurando averiguar d'onde provinha semelhante som, depois de inauditos esforços, conseguiu pôr a descoberto uma enorme caixa de ferro, comida pela ferrugem, e excessivamente pesada.

« Como não pudesse levantala só, chamou seus tres filhos e mais pessoas de casa, e, auxiliado por elles pôde transportar o cofre para casa, onde fez saltar a triplice fechadura que o guardava.

« Depois de aberto, verificou que continha os seguintes objectos: uma armadura completa de aço finissimamente lavrado, com embutidos de ouro; uma espada de côrte com bainha de ouro e copos do mesmo metal, guarnecida de pedras preciosas; uma bellissima lampada de prata dourada, cujo peso o sr. Faklstrupp avalia em mais de dez libras; quatro enormes tocheiros do mesmo metal; e, finalmente, 1.617 moedas de ouro e prata, de

versos valores, todas com effi-  
e de Felippe III e de diversas  
atas.

«O feliz descobridor estima seu  
tesouro em valor superior a  
5.000\$, e attribue-o aos jesui-  
as que, como se sabe, estiveram  
muito tempo estabelecidos na Ser-  
a dos Tapes e provavelmente en-  
terraram aquelle cofre, como cos-  
tumavam fazer a todas as suas  
riquezas, quando se viam obriga-  
das a mudar de residencia.

«Por algumas pequenas pedras  
lavradas e pedaços de madeira  
que já tem encontrado em seu  
terreno, o sr. Fahlstrupp pensa  
que ali mesmo existia ha longos  
annos um convento de jesuitas.»

**John Bright e Glad-  
stone.**—Em uma mesma noute,  
Bright e Gladstone appareceram  
em publico fallando aos seus con-  
cidadãos, o ministro no banquete  
do Club Nacional Liberal e o ve-  
lho tribuno no *meeting* da *Li-  
bertation Society*, onde defendeu  
vigorosa e brilhantemente a li-  
berdade religiosa e sustentou a  
separação da igreja do Estado.

Referindo-se a essa coinciden-  
cia e comparando a eloquencia  
dos homens notaveis da Inglater-  
ra, diz o *Daily-News* :

«Os dous maiores mestres da  
eloquencia ingleza devem fallar  
no mesmo dia, cada um a uma  
instituição politica em sympathy  
com os seus principios e a sua  
carreira. O sr. Gladstone conti-  
nua a ser prompto, vigoroso, cheio  
de recursos e eloquente como  
sempre. Tambem no caso do sr.  
Bright a idade não trouxe deca-  
dencia alguma á sua faculdade de  
eloquencia, excepto o ter elle me-  
nos inclinação para tomar parte  
nos debates do que em outras  
passagens da sua vida politica.  
Orador como é, em certas quali-  
dades o maior orador inglez do  
seu tempo, parece que elle nun-  
ca teve prazer algum em fallar,  
em mesmo impulso ou inclinação,  
excepto quando era necessario  
que elle advogasse uma causa. A  
energia exuberante e inexaurível  
que o sr. Gladstone ainda reve-  
la nos debates e na administra-  
ção não caracteriza ao Sr. Bright.  
Cada um delles usou do melhor  
modo que lhe era possivel dos  
abundantes recursos postos á sua  
disposição. O sr. Bright foi mais  
e uma vez a força inspiradora  
que impelliu o sr. Gladstone no  
seu movimento progressivo, e o  
sr. Gladstone pôde realizar as  
grandes obras que o sr. Bright  
ajudou a começar. O paiz  
em orgulho d'esses dous homens,  
especialmente da obra que elles  
fizeram juntos.»

#### **Estatua da liberdade.**

Concluir-se-ha, em breve, em  
Paris, a colossal estatua da li-  
berdade, illuminando o mundo,  
que será o pharol de Nova-York.  
E' feita de folhas de cobre ba-

tido, de 2 1/2 millímetros de es-  
pessura, montadas em uma arma-  
ção de ferro.

Mede 46, 50 metros desde a ba-  
se á ponta do flammifero : o dedo  
index tem 2,45 de exteção e  
1,46 de circumferencia ; a cabe-  
ça tem 4,40 de altura ; o olho  
0,65 de exteção e o nariz 1,12,  
Na cabeça cabem 40 pessoas. Um  
monstro.

**Obituario.**—De 6 á 15 de  
Junho sepultaram-se os seguintes  
cadavares :

Dia 11

Octavio, de 4 mezes, f. de Be-  
nedicta, solteira, escrava de d.  
Suzana Bemvinda. — Aperto de  
peito.

Dia 12

João, recém-nascido, f. de Bene-  
dicto Antonio Alves e Maria Iza-  
bel da Costa.

Dia 13

Antonia, recém-nascida, f. de  
Francisco Salgado e Maria do  
Carmo.

Julia, de 6 mezes, f. de Bibi-  
ano e Joaquina, escravos de Jose  
Galvão Paes de Barros. — Bron-  
chite.

Raphael, 25 annos, solteiro, li-  
berto. — Gotta.

Dia 15

Maria, recém-nascida, f. de An-  
tonia Martins, solteira.

### **SECÇÃO LIVRE**

#### **A' Camara Municipal**

Pede-se a Camara Mnicipal  
que olhe para uma valla que  
começa desde a rua do Pirahy  
até o corrego, entre dois negocios  
que ficam na mesma rua.

Esta dita valla virá logo dar  
com as duas casas no chão, e  
por isso pede-se a dita Camara  
que evite esse prejuizo aos ne-  
gociantes vizinhos ; visto que, a

Camara tem rendimento necessa-  
rio para concertar as ruas que  
se acham em pessimo estado.

*Um Prejudicado.*

### **ANNUNCIOS**

## **AVISO**

O abaixo assignado não  
tendo de continuar com  
seu ramo de negocio de  
**Confeitaria nesta cidade,**  
roga aos srs. freguezes  
de sua casa que lhe são  
devedores, de vir saldar  
as suas contas, visto que-  
rer liquidar ate o fim do  
corrente mez.

Tambem vende todos  
os generos da dita casa  
pelos preços das facturas  
de S. Paulo.

Vende tambem vidra-  
ças, armario, mostra-  
dor, mezas e armações,  
etc. etc.

Baratissimo. (So a di-  
nheiro.

CONFETARIA FRANCEZA

Hercules Guiraud.

3-1

## **ATTENÇÃO**

Franklin Basilio, participa ao  
publico e aos seus freguezes, que  
recebeu um bom e variado sorti-

mento como sejam : vinho branco  
muito superior, dito tinto proprio  
para meza, Cognac Rubin legiti-  
mo, Massas finissimas e frescas,  
Vellas de composição de todos os  
tamanhos e muito superiores :  
tambem tem fumo do Descalvado  
superior para cigarros : e para a  
festa de S. João, encontrão bus-  
capés para divertir a rapasiada.  
Os preços já estão conhecidos  
que são sem competidor, porém  
só á dinheiro.

Ytú, 15 de Junho de 1882.

2-1

## **GRANDE LIQUIDAÇÃO**

O abaixo assignado tendo de  
retirar-se para Europa vende sua  
loja de barbeiro, com sua concer-  
nente Mobilha, e perfumarias, Es-  
pelhos, Mostrador e cadeiras  
Preços baratissimos. etc. etc.

A DINHEIRO A VISTA

*Raymundo Giovani*

3-1

## **JA CHEGARAM**

Os pós anti-hemorrhoidarios do dr.  
C. Fleischmann, approvados pela  
Exma. Junta de Hygiene. Estes  
Pós, não é uma panacea, é uma  
especialidade sem rival. Unico  
depositario nesta Cidade José  
Mendes Galvão, em S. Paulo,  
Lebre, Irmão & Sampaio, em  
Campinas, Bernardo Levy, Rio de  
Janeiro, Silva Gomes & C.\* Rio  
Claro, Miguel A. Minaldi, em S.  
Carlos do Pinhal, na Pharmacia  
do unico Proprietario deste Pós—  
Lniz Carlos de Arruda Mendes, a  
Rua da Mattan. 24. 15-14.

## **MODISTA**

Mme. Augusta Flores, Modista  
de vestidos e chapéos, faz vesti-  
dos, para baile, casamento, pas-  
seio, á preços moderados, a di-  
nheiro a vista, em sua residen-  
cia rua da Palma n. 59. 10-4

## **MACHINA DE SORVETE**

Vende-se por 130:000  
uma machina de sorvete,  
que foi do sr. Abrahão, e  
que está em perfeito esta-  
do. Quem quizer dirija-  
se á Salvador Misorelli.

Rua do Commercio,

# THEATRO S. DOMINGOS

# THEATRO

Domingo 17 de Junho de 1883

Grande soirée myste  
DADA PELO INIMITAVEL

## JULES FE

## DOMINGOS

Para cumprir com a minha pro  
cialmente ao amavel publico de Yt  
organisei de jogos inteiramente nov  
tindo que da minha parte farei  
passado todos os meus esforços pa  
A representação tem de mais a  
pro partes em vez de tres.—JULES

### DRAMATICA

### Programa ESPECTACULO COMPLETAMENTE

### QUINTAS

#### Primeira parte

- 1º — Ouvertura pela orchestra.
- 2º — As bolas encantadas, passagem a vôo de passarinho.
- 3º — Imprensa instantanea.
- 4º — O grande poder dos pês de Perlimpimpim e o publico prestidigitador.
- 5º — Um dos tres à escolha do publico, acabando pelo perdido e achado.

#### Segunda parte

Grandes novidades! Grandes novidades!

## ESCAMOTEACÃO SUBLIME

A grande experiencia, que valeu ao prestidigitador, na exposi  
ção de Philadelphia, em 1876, uma recompensa especial, intitulada :

### O HOMEM UNIVERSAL

OU O

## FUZILAMENTO

#### Terceira parte

Exibição do magnifico e novo

## SILFORAMA

produzido pela luz electrica, EFEITOS GONIOMETROS-COPICOS.

### FOGOS DRAMANTES

#### Quarta parte

Grande divertimento chinês, sahido da astronomia, simi-magi  
co, semi-foerica, representado por toda a companhia e mais de  
30 personagens amadores, intitulado :

Os habitantes da lua e os gigantes phenomenos ou os grandes  
briquedos dos companheiros de Lucifer

Em todas as grandes cidades em que a companhia Bosco repre  
sentou esta quarta parte principalmente no Rio de Janeiro, Lima,  
Mexico e Havana, produzindo um tal entusiasmo que o publico  
sempre pedia a repetição, por causa das risonhas situações e ge  
nios que se desenvolvem.

Preços do costume

Principiará as 8 1/2 horas

O Secretario, Augusto Filhon.

Por ocasião das festas  
de S. João e S. Luiz,  
dara' um limitado nu  
mero de espectaculos  
de seu escolhido reper  
torio, extreando com

# O SALTIMBANCO

DO EMINENTE ESCRIPTOR A. ENNES.

## REPERTORIO

O Tropeiro de Pariz. Traduzido especialmente  
para a companhia pela distincta actriz D. Anna  
Chaves.

As Catacumbas de Mont-Barrois, traducção da  
mesma escriptora.

Fe, Esperanca e Caridade.

José do Thelhado.

Morgadinha de Val-Flor.

Os Pobres de Pariz.

A Pobreza Envergonhada.

Os Engeitados.

E bom numero de chistosas comedias